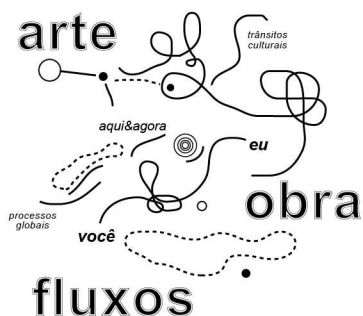




XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

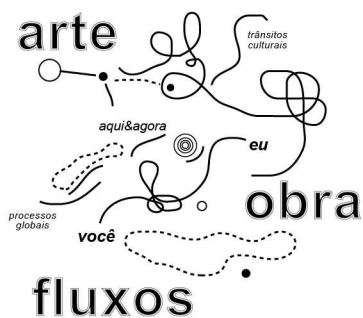
A REEDIÇÃO COMO OPERAÇÃO ARTÍSTICA: APONTAMENTOS

Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira

UFRGS

As considerações reunidas nesta comunicação partem do princípio de relevância crescente, em que a forma e o conteúdo do livro de artista alimentam os discursos que o animam na sua condição de “feito” do sistema das artes. Assim como a estrutura verbo-visual sistêmica da obra parece inflar de monumentalidade certos projetos múltiplos, o ato artístico de publicar tem suas próprias pertinências e circunstâncias (sua “artisticidade”). A republicação pode não ser apenas uma etapa a mais nesse processo. Ela acontece por causa do sucesso da obra e do conseqüente esgotamento de sua tiragem, o que permite ou oportuniza sua correção, adaptação, ampliação. Mais do que apenas um memento, ela poderá expandir o memorial narrativo adjunto à obra. A reedição se reafirma. Ela confirma a si mesma, a sua própria condição de excepcionalidade.

Para um livro de artista a sua segunda edição é um feito notável. Por sua importância e qualidade, pelos propósitos do artista ou do editor, ou pela mecânica de concretização do projeto, reeditam-se volumes memoráveis, como *Topographie anecdotée du hasard*, de Daniel Spoerri (suíço, nascido na Romênia), e *246 little clouds*, de Dieter Roth (alemão, quando em vida muito ativo na Suíça). Também ações podem ser reeditadas, como em *Then & now*, de Edward Ruscha (norte-americano atuante na confirmação da costa oeste como um pólo internacional). Em



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

sistemas periféricos as reedições são muito mais raras, consideradas, talvez, como opções de risco. Esse fator fortalece ainda mais o valor simbólico de livros como o *Manual da ciência popular*, do brasileiro Waltercio Caldas. Com suas ocorrências distribuídas num período de quase cinquenta anos, cada um desses casos tem particularidades que os colocam como eventos estéticos e informativos de conhecimento obrigatório pela historiografia da arte contemporânea.

A comunicação *A reedição como operação artística: apontamentos* é uma versão reduzida e adaptada da palestra *La réédition comme une opération artistique*, originalmente elaborada para apresentação em março de 2010 na Université de Rennes 2 Haute Bretagne, em Rennes, França, para o colóquio internacional “Le livre d’artiste : quels projets pour l’art ?”, em parceria com a Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne.

Livro de artista, publicação de artista, arte contemporânea